



Farmácia Viva: resgatando o conhecimento das espécies de plantas medicinais e suas potencialidades

Living Pharmacy: rescuing the knowledge of Medicinal Plant Species and it's potential

Marinho, Roberto W. B. S.¹; Oliveira, Ana Luisa de Castro²; Perrone, Thamires Monteiro Nogueira³; Almeida, Vívian Soares⁴, Oliveira, Lia Maria Teixeira de Oliveira⁵

1 UFRRJ, robertomarinho@ymail.com; 2 UFRRJ, analu.castro@hotmail.com; 3 UFRRJ, thamyymn@gmail.com; 4 UFRRJ, vivian.ufrrj@hotmail.com; 5 UFRRJ, liamteixeira@bol.com.br

Resumo: A Farmácia Viva surge a partir da construção coletiva de conhecimento visando dar conta de uma prática agroecológica com plantas medicinais. Localizada no espaço da Horta Escolar Agroecológica do CAIC Paulo Dacorso Filho, a Farmácia Viva então é um projeto, uma experiência educativa que integra os estudantes, graduados da UFRRJ e o ensino fundamental. Este trabalho faz parte de uma série de ações que vêm sendo implementadas pelos Projetos Espaço com Cheiro de Verde e Sala Verde/CISA (Centro de Integração Socioambiental) em Seropédica – RJ. A intenção é inserir a discussão sobre as questões socioambientais por meio da práxis educativa, ou seja, através da teoria e prática da horta escolar, mais especificamente pelos estudos das plantas medicinais, o que torna possível discutir uma série de temas pertinentes à questão ambiental, além de resgatar um conhecimento tradicional que vem se perdendo ao longo dos anos. O resultado foi a elaboração de uma cartilha com as informações específicas de cada espécie medicinal encontrada no colégio, informando a estudantes e funcionários sobre a existência de uma verdadeira Farmácia Viva em pleno ambiente escolar.

Palavras-Chave: Agroecologia; Ervas Medicinais; Educação Ambiental

Abstract: The Living Pharmacy arises from the collective construction of knowledge in order to deal with an agroecological practice with medicinal plants. Located in the agroecological school garden, in CAIC Paulo Dacorso Son, the Living Pharmacy is a project, an educational experience that integrates students, graduates UFRRJ and elementary school. This work is part of a series of actions being implemented by Space with Green Smell Project and Green Room Project / CISA (Environmental Integration Center) in Seropédica - RJ. The intention is to enter the discussion of environmental issues through educational praxis, that is, through the theory and practice of school garden, more specifically the study of medicinal plants, which makes it possible to discuss a number of issues relevant to environmental issues, besides rescuing traditional knowledge that has been lost over the years. The result was the preparation of a booklet with the specific information for each medicinal species found in high school, informing students and staff about the existence of a true Living Pharmacy in the school ambient.

Keywords: Agroecology; Medical Herbs; Environmental Education

Contexto

O Projeto Sala Verde, criado pelo Ministério do Meio Ambiente, desde 2003 vem promovendo editais públicos de modo que as instituições universitárias e escolares



articulem uma série de atividades socioambientais em muitas regiões do Brasil. Em Seropédica (RJ), a Sala Verde CISA (Centro de Integração Sócio-ambiental) em conjunto com o Projeto Espaço com Cheiro de Verde, funciona no Centro de Atenção Integral à criança e ao adolescente - CAIC Paulo Dacorso Filho, que desde 2006 vem realizando atividades a cerca da educação ambiental, objetivando unir toda a comunidade escolar, alunos, professores e funcionários da instituição.

O projeto tem como referência os fundamentos ecológicos, pedagógicos e filosóficos próprios da Educação Ambiental, numa perspectiva crítica e emancipatória, buscando o protagonismo dos estudantes envolvidos, e a transformação da realidade em que vivem, utilizando-se da agroecologia como ferramenta para discutir os temas transversais que já fazem parte do projeto político pedagógico de qualquer instituição de ensino. A horta escolar é uma das atividades que faz parte do projeto, dentro desta área educativa, foi separado um espaço específico para as ervas medicinais, que passou a ser conhecido pela comunidade escolar como ``Farmácia Viva``. Tal projeto vem sendo desenvolvido com a ajuda dos alunos do segundo segmento do ensino fundamental, que fazem o plantio das espécies, as podas necessárias e toda a manutenção do local em questão. Este trabalho então apresenta uma experiência que aproxima duas realidades educativas, que são interdependentes na sua proposta pedagógica e de aprofundamento conceitual em ecologia e agricultura; em que pese na prática cotidiana as diferenças e finalidades de ambas na escolarização, uma delas volta-se para a formação de crianças e a outra para a formação de extensionistas em nível universitário; aparentemente as experiências não dialogam entre si e nem estão estabelecidas em saberes e práticas comuns de produção do conhecimento, todavia quando se voltam para a produção do conhecimento perante o projeto horta escolar, estas integram os campos das ciências naturais, da ecologia e das agrárias mas também da cultura.

Nas atividades articulamos a intencionalidade da formação da escola pública de ensino fundamental com a da universidade estreitando os compromissos de educar para a cidadania e o de ampliar os espaços de construção de saberes e práticas em prol de uma sociedade sustentável. Dessa forma tanto escolas e como as universidades aceitam desafios e vêm estabelecendo parcerias para a produção de



novos conhecimentos voltados para explorar campos de estudos como o da ciência agroecológica e o das práticas de produção e organização social da agricultura familiar. Trabalhar em projetos nas escolas da rede nas áreas metropolitanas, consideradas rurbanas¹ e/ou do campo, tratando de assuntos referentes às ciências agrárias vem se tornando um desafio cada vez maior, devido aos valores culturais, que podem ser uma referência positiva para a produção do conhecimento na escola, mas também se torna problematizador. Isto posto, na agricultura, em face dos valores de uma sociedade industrializada tardiamente, esta passou a ser desenvolvida ignorando a articulação entre a natureza, ecologia e o consumo e, portanto, supervalorizando valores culturais mais consumistas do que sustentáveis, o que fez estas pessoas a esquecerem sobre hábitos de consumo, como os de utilização das plantas medicinais. Utilizamos nas experiências os conceitos e métodos considerados estruturantes para os estudos científicos sobre meio ambiente, agroecologia e sociedade. Dentre tantos destacamos *o projeto de horta escolar e a farmácia viva* que pode de forma interdisciplinar e sistêmica de trabalhar com a construção de conceitos sobre sistema, meio ambiente, transformação, energia, biodiversidade, pluralidade, valores éticos e humanos, cultura e medicina popular tal como preconiza Capra et al.

Descrição da experiência

O local era inutilizado para fins escolares, sendo assim, a equipe da sala verde, junto com alguns estudantes, tiveram a ideia de plantar especificamente ervas medicinais, denominando este espaço de produção e de ensino, como ``Farmácia Viva``. A parede foi pintada de branco e foi feito um desenho indicando o local demarcado. Já existiam cerca de 6 espécies medicinais espalhadas pelo colégio, diante disso, foi feito o remanejamento dessas espécies para o local adequado. Esse remanejamento foi feito com a ajuda dos estudantes do segundo segmento do ensino fundamental durante os intervalos das aulas de ciências. Além disso, foram feitas algumas atividades referentes ao manejo e tratos culturais das plantas remanejadas, como a

¹ De acordo com SILVA, Graziano da. O desenvolvimento do capitalismo no campo brasileiro e a reforma agrária. In: Stédile, J.P.(org). A questão agrária hoje. Porto Alegre: Ed. UFRGS 2002.



preparação do substrato dos canteiros, o plantio de novas espécies, a reprodução de mudas, as podas, a adição de cobertura morta, o controle da vegetação espontânea, entre outras atividades que continuam sendo exercidas para a sua manutenção.

No decorrer das atividades são levantadas questões sobre meio ambiente, biodiversidade, preservação, biopirataria, a questão cultural da comunidade local, dentre outros assuntos que são levantados pelos próprios estudantes.

Algumas idéias surgem durante as atividades e acabam despertando um senso crítico acerca das questões sócio-ambientais. Após esse remanejamento, nem todos os estudantes e professores sabiam desse espaço, que foi desenvolvido em meio a descoberta por parte de outros professores e estudantes que havia no CAIC algumas espécies de plantas medicinais. Faltavam algumas informações específicas sobre as espécies selecionadas, assim como seu uso fitoterápico e a relação cultural. Diante disso, a equipe do projeto sala verde teve a idéia de produzir uma cartilha com as espécies encontradas no colégio, pois assim, seria possível informar a toda a comunidade escolar que existia um espaço bem interessante dentro do colégio, que além de servir como medicamento natural, poderia gerar conhecimentos e resgatar a cultura local, dando valor a sua devida importância.

Resultados

A estratégia de utilizar o setor de ervas medicinais denominado Farmácia Viva como ferramenta para a educação ambiental vem se mostrando desafiadora.

Ao produzir a cartilha com as ervas medicinais presentes na horta escolar, com suas principais características e suas utilizações na farmacologia, está sendo possível resgatar um conhecimento que vem se perdendo ao longo dos anos, além de dar início as discussões com temáticas bem interessantes, que vão desde a cultura local, à biopirataria da Amazônia, até o monopólio mundial das indústrias farmacêuticas. Outro aspecto positivo observado foi a contribuição dos estudantes e funcionários da escola, inclusive com a introdução de novas espécies e do conhecimento agregado a essa espécie em questão, promovendo assim a interação comunitária na medida em que todos trazem na memória alguma experiência com a utilização das plantas medicinais. Pode-se dizer que além da cartilha produzida com



as informações medicinais das espécies encontradas, esta atividade permitiu maior interação entre alunos, professores e funcionários da escola, e esse caráter pedagógico da educação ambiental crítica e emancipatória, estimula os estudantes a repensarem o mundo em que vivem. Nos baseamos nesses princípios para entender que ao dialogar com essas duas experiências, a realidade escolar e a dos estudantes universitários, sobre a horta escolar e a farmácia viva, a construção do conhecimento agroecológico torna-se essencial a interação entre a formação técnica e cultural com a formação humanística, centrada na dimensão holística entre os processos da agricultura e suas relações socioculturais e ecológica que não esgota em uma ou outra disciplina. Estes saberes mediados pelas práticas da Educação Ambiental nas escolas devem articular além de uma abordagem técnica uma reflexão na formação dos sujeitos capazes de gerir um sistema agrícola de base sustentável nas suas dimensões natural, econômica e social. Portanto, há perspectivas para a ampliação desta farmácia, junto com alunos e funcionários que cada vez mais contribuem com o projeto, tanto na manutenção quanto na introdução de novas espécies.

Agradecimentos

Agradecemos às professoras Lia Maria Teixeira de Oliveira e Ana Maria Dantas Soares pela orientação nas fundamentações teórico-metodológicas do projeto, bem como aos outros bolsistas do projeto Espaço com Cheiro de Verde e da Sala Verde CISA. Ao CAIC Paulo Dacorso Filho pelo apoio e disponibilidade tornando possível a materialização da ideia.

Referências bibliográficas:

CAPRA, F. Alfabetização Ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix. 2006.

SILVA, Graziano da. O desenvolvimento do capitalismo no campo brasileiro e a reforma agrária. In: Stédile, J.P.(org). A questão agrária hoje. Porto Alegre: Ed. UFRGS 2002.